

CORREIO ESPORTIVO



Sport detém o título de campeão brasileiro de 1987

PGR defende Flamengo campeão brasileiro de 1987

Em parecer enviado ao STF (Supremo Tribunal Federal), o procurador-geral da República, Paulo Gonet, se manifestou nesta quarta-feira (18) a favor do reconhecimento do Flamengo como campeão brasileiro de 1987, de forma compartilhada com o Sport.

O posicionamento foi dado em um pedido do Flamengo para rescindir uma decisão da Primeira Turma do Supremo de 2017. À época, o tribunal invalidou uma resolução da CBF de 2011 que entendia que ambos os clubes venceram o Campeonato Brasileiro de 87.

A ação ainda aguarda a designação de um novo relator após a aposentadoria do ministro Luís Roberto Barroso, em outubro do ano passado.

Sport dividiria título com o Flamengo

“Para a solução da causa, deve ser afastada a conclusão de nulidade da RDP/CBF n. 02/2011 [a resolução da CBF], preservado o reconhecimento conferido ao Sport nos estritos limites do comando transitado em julgado, sem que, portanto, se tenha por proibida a titulação compartilhada de campeão do certame de 1987”, disse o PGR. Para Gonet, a decisão da Primeira Turma errou ao entender que a CBF não poderia declarar outro clube, além do Sport, como campeão de 87.

TSE - Tribunal Superior Eleitoral



Paulo Gonet defende que os times dividam o título

Gonet considera decisão equivocada

“Ao reconhecer o Flamengo como campeão, juntamente com o Sport, [a resolução da CBF] não nega o núcleo do título judicial, que assegura ao Sport a condição de campeão e disciplina os limites de alteração do regulamento”, disse Gonet. “O ato administrativo posterior, sem desconstituir esse reconhecimento, apenas atribui também a outro clube a mesma qualificação com base em critérios próprios de mérito desportivo e de reconstituição histórica”. O torneio de 87 foi organizado pelo Clube dos 13 e substituiu o Brasileiro daquele ano.

Entenda a polêmica do caso

Com o campeonato em curso, a CBF determinou que os vencedores dos módulos verde (Flamengo e Internacional) e amarelo (Sport e Guarani) deveriam se enfrentar. O Sport foi declarado campeão e o Guarani vice porque os integrantes do módulo verde se negaram a jogar o quadrangular.

Por José Marques (Folhapress)

Amistoso do Brasil

A CBF anunciou que o Brasil fará um amistoso contra o Egito, no dia 6 de junho, na cidade de Cleveland (EUA), onde a seleção já estará para a disputa da Copa do Mundo. O amistoso será o último do Brasil antes do Mundial. Antes, a Seleção vai encarar França e Croácia, nos dias 26 e 31 de março, respectivamente.

Super Mundial

A Uefa, entidade máxima do futebol europeu, não entrará mais no caminho da FIFA na proposta de um Super Mundial com 48 clubes. O objetivo da FIFA é que a expansão aconteça já em 2029, quando a competição será realizada pela 2ª vez. É um sinal de aproximação entre os presidentes das entidades.

Arbitragem

A arbitragem para Vasco x Fluminense, que acontecerá neste domingo (22), no Estádio Olímpico Nilton Santos, foi definida. A Ferj escalou o árbitro Jodis Nascimento de Souza, o mesmo de Vasco 1x1 Volta Redonda, para apitar o clássico. Carlos Eduardo Nunes Braga foi escalado para ficar na cabine do VAR.

Thiago cortado

Referência no meio de campo do Vasco, o volante Thiago Mendes está fora do clássico contra o Fluminense, pelo primeiro jogo das semifinais do Carioca. O atleta teve uma lesão detectada no joelho, que não é considerada grave, mas demandará o afastamento de Thiago dos campos para evitar que se agrave. Não há uma previsão de retorno.

Lezcano de saída

Por ter atingido seu limite de estrangeiros emprestados no elenco, o Olimpia, do Paraguai, optou por comprar o passe do zagueiro Mateo Gamarra. Dessa forma, eles “abririam uma vaga” para conseguirem o empréstimo de Rubén Lezcano, do Fluminense. A diretoria do Tricolor vê o empréstimo com bons olhos.

Foco na volta

Para o técnico Martin Anselmi, a derrota por 1 a 0 do Botafogo para o Nacional Potosí, pela pré-Libertadores, foi fruto da grande altitude que influenciou na partida. Ele se disse satisfeito com o desempenho da equipe, apesar do resultado adverso, e garantiu que “em casa a história será bem diferente”.



Lucas Pinheiro Braathen seguirá com o Brasil para 2030

Lucas Pinheiro seguirá com o Brasil na Olimpíada 2030

Medalhista defenderá o Brasil nos próximos Jogos de Inverno

Por Michele Oliveira (Folhapress)

O COB (Comitê Olímpico do Brasil) anunciou que o esquiador Lucas Pinheiro Braathen confirmou a participação dele no próximo ciclo olímpico dos Jogos de Inverno, com intenção de competir nos Alpes Franceses em 2030.

“Logo após a prova da segunda-feira, a gente sentou com o Lucas para conversar um pouquinho e ele já nos garantiu esse próximo ciclo olímpico”, disse Marco La Porta, presidente do COB, em Milão. “Isso é muito importante, porque ele traz junto toda a liderança técnica de resultados, o que vai atrair mais atletas.”

O brasileiro-norueguês conquistou a primeira medalha do Brasil em Jogos de Inverno, ao vencer na categoria slalom gigante do esqui alpino.

Segundo La Porta, o desafio pela frente é como tirar mais frutos desse resultado. “O grande desafio de clubes, confederações e do COB é como administrar esse sucesso”, disse. “A gente criou um problema para nós mesmos, porque se não ganhar ouro na próxima [Olimpíada] já vai ser pior. O sarrafo subiu”, afirmou, ao fazer um balanço da participação brasileira em Milão-Cortina, na Casa Brasil, espaço do COB em Milão.

Para Emílio Strapasson, responsável pela liderança esportiva e operacional do COB, a medalha foi um divisor de águas. A estratégia para os próximos quatro anos será con-

tinuar na captação de atletas que já tenham atuação na neve e no gelo.

“A nossa estratégia, principalmente nos Jogos Olímpicos da Juventude, era buscar brasileiros que já tivessem contato com o frio, porque a curva de aprendizado é muito grande. Vamos continuar com essa estratégia. Já lançamos um formulário no site da confederação para os interessados que já estão nos procurando”, disse Strapasson, ex-atleta de skeleton e atual presidente da CBDG (Confederação Brasileira de Desportos no Gelo).

O Brasil foi o terceiro país na América a ganhar uma medalha, depois de Estados Unidos e Canadá.

Como efeito, as confederações e o comitê dizem que, nos últimos dias, aumentou o interesse de brasileiros no exterior sobre como entrar ou em inserir os filhos no circuito de competições como representantes do Brasil.

“Nós sempre estaremos com a porta aberta para novos interessados. A Casa Brasil é importante para isso, para que as pessoas saibam que nós temos o projeto. Para que os brasileiros que residem em qualquer lugar do mundo saibam que o Brasil é organizado, tem federações bem organizadas, boa governança, e estamos prontos para receber eles”, disse Strapasson. “A gente consegue dar o apoio correspondente à etapa em que o atleta estiver.”

Também a Casa Brasil foi um marco: foi a primeira vez que o COB montou uma estrutura do tipo durante os Jogos de Inverno.